

## Projeto Ecobooks



### O Robô



Esta história passa-se no Bairro Metálico, que era um bairro junto à grande cidade Fabricante. A cidade tinha esse nome porque era uma cidade cheia de fábricas e oficinas onde tudo se inventava e fabricava. No Bairro Metálico viviam várias famílias e algumas crianças que frequentavam uma pequena escola. Neste bairro havia também uma velha fábrica abandonada onde antes se fabricavam todo o tipo de máquinas que serviam para ajudar as pessoas: máquinas de assoar o nariz, cortadores de unhas para crianças, máquinas de lavar os dentes, de retirar “macacos do nariz”, de catar piolhos, ambientador de chulé para sítios muito bem cheirosos, e muitas outras invenções estranhas. Muitas delas eram inúteis, mas, mesmo assim, o Professor Vistkov, o dono da fábrica, insistiu em continuar a trabalhar, dizendo que algum dia iria inventar algo de extraordinário. Acabou por morrer sem que alguém desse valor às suas invenções e a fábrica fechou pouco tempo depois.

Numas férias da Páscoa, um grupo de miúdos do Bairro Metálico juntou-se e decidiu explorar a fábrica abandonada. O João, O Gabriel, a Carla e a Joana formavam o grupo de exploradores “Os Curiosos”. Numa manhã, entraram na fábrica sem que ninguém os visse e iniciaram a sua exploração. Viram enormes tapetes rolantes, engrenagens gigantescas, braços mecânicos de antigos robôs trabalhadores, peças antigas por todo o lado, ferros velhos e retorcidos. A certa altura, a Joana subiu uma escadaria metálica e encontrou uma sala que estava fechada.

- Depressa, venham! Encontrei uma porta estranha! – gritou ela.

- Vamos já! - disseram os seus amigos em coro enquanto subiam as escadas o mais depressa que podiam.

- Ei, esta porta não tem fechadura! – exclamou o Gabriel.

- É verdade, como se abrirá? – questionou o João.

- Deve ser com palavras mágicas. – afirmou a Carla enquanto olhava admirada para a porta sem fechadura.

- Sim, vamos tentar dizer algumas palavras – sugeriu a Joana.

E os quatro amigos tentaram de tudo: “Abracadabra”, “Abre-te Sésamo”, “Ocus Pocus”, “Perlimpimpim”... mas nada. A porta não se abriu.

- Esperem – disse o Gabriel – Se esta fábrica inventava coisas, a palavra deve ser relacionada com aquilo que eles faziam na fábrica.

Pensaram, pensaram, até que a Joana disse:

- Invenção!

E, como que por magia, a porta abriu-se! Eles entraram e viram uma enorme sala que parecia ser a sala de projetos. Tinha a toda a volta umas estantes repletas de livros técnicos que os meninos se apressaram a ver. O João pegou num dos livros e disse entusiasmado:

- Vejam! O título deste livro é “Coçador de Costas Elétrico”! Está aqui todo o projeto!

- Olhem este! É o projeto de um “Descascador de Bananas Automático” – disse a Carla.

Entretanto, a Joana começou a mexer numa secretária com o nome Professor Vistkov. Abriu uma gaveta e encontrou uma mensagem que dizia o seguinte: “Quem esta mensagem encontrar, um robô deve procurar. É um robô especial, sem igual.” E no fim .□ desta mensagem estava uma espécie de código - RK1

- Uau! Temos de encontrar este robô! Eu nunca vi um robô verdadeiro – disse o Gabriel.

- Vamos procurar, tem de haver por aí um compartimento secreto – disse a Joana.

E os quatro amigos espalharam-se pela sala mexendo e procurando alguma pista que os levasse ao robô.

- Olhem, está aqui um livro de pernas para o ar! – reparou o João.

- E o que diz esse livro? – perguntou a Carla.

- Não sei, vou ver – respondeu o João enquanto pegava no livro.

Quando retirou o livro da estante ouviu-se o som de algo a deslizar e uma das estantes começou a rodar deixando ver uma passagem secreta. Muito cuidadosamente, os três amigos pegaram nas lanternas que traziam nas suas bolsas de exploradores e, com algum receio, entraram na passagem secreta que os levou a uma pequena sala onde encontraram uma grande caixa de madeira que estava fechada. Como a caixa tinha rodinhas, eles empurraram-na até à sala de projetos. Quando lá chegaram, pegaram nos seus canivetes de exploradores e desapertaram os parafusos abrindo a caixa. Nem podiam acreditar no que viam: à sua frente estava um verdadeiro robô. Era todo feito de metal, com a altura dos miúdos e estava desligado.

- Temos de o ligar! – disse a Carla.

- Sim, adorava vê-lo a funcionar! – exclamou o Gabriel.

- Tenho algum receio – disse o João – nós não sabemos se ele foi programado para ser bom ou mau.

- É verdade – disse a Joana – a mensagem só falava em sentimentos...

Enquanto os seus amigos falavam, o Gabriel reparou que o robô tinha uma inscrição no peito que estava meia tapada pelo pó. Mal colocou a mão no peito do robô tentando limpar o pó, ele ligou-se.

Olá . Estou ao vosso dispôr – disse o robô com □ humanos, sou o RK1 voz metálica.

- UAU! Um robô a sério! - disse o Gabriel aos saltos.

- Que fixe! Vamos levá-lo connosco! - disse a Carla.

- Calma – aconselhou a Joana – ele não é nosso! Podemos ser acusados de roubo!

- É verdade, temos de o levar daqui sem ninguém saber – disse o João.

E os quatro amigos decidiram levar o robô para o seu esconderijo secreto. No dia seguinte, regressaram à fabrica e vestiram o robô com um casaco velho e um chapéu. Depois levaram-no para o seu esconderijo secreto.

Nos meses seguintes o robô brincou com os meninos, ajudou-os com os trabalhos de casa, a estudar e consertou tudo o que eles lhe levavam. Chegava mesmo a preparar-lhes deliciosos lanches. Enquanto os meninos estavam na escola, o robô estudava e sabia cada vez mais coisas.

Vieram as férias de verão e os miúdos todos os dias brincavam e aprendiam com o robô. Quando iam começar as aulas veio uma terrível notícia. A professora tinha-se reformado e não havia ninguém para a substituir. Por isso, a escola iria fechar e os alunos seriam transferidos para uma enorme escola lá no centro da cidade Fabricante. Os pais e os alunos reuniram-se tentando encontrar uma solução. Tiveram até reuniões com pessoas muito importantes, mas todos diziam que não havia nada a fazer. Sem professora a escola não podia funcionar! Foi então que o grupo dos quatro amigos exploradores decidiu contar tudo acerca do robô. Propôs também que passasse a ser o professor da escola até que aparecesse uma professora nova. No início todos acharam a ideia bizarra, mas aceitaram experimentar a solução do professor robô durante um mês.

E assim foi, durante o primeiro mês de aulas os alunos tiveram mesmo um professor robô. Ele ensinava a matéria, ensinava-os também a construir coisas e a consertar os brinquedos estragados. E ainda faziam experiências científicas e visitas de estudo. E os alunos aprendiam cada vez mais. Estavam todos muito satisfeitos. Tão satisfeitos que o deixaram ficar até ao final do ano. No final do ano, chegou a notícia de que viria uma nova professora no ano seguinte.

Que pena, ele era um professor incrível! - dizia a Joana.

É verdade, todos gostavam muito dele – lembrou o Gabriel.

E agora, o que vai ser do robô? - questionou o João.

Não o podemos abandonar! - disse a Carla – Ele fez muito por nós!

Tens razão. Ele pode continuar a ser útil. E eu já sei como! – disse a Joana entusiasmada – Vou pedir ao meu pai para deixar trabalhar na oficina que era do meu avô. Ele pode o RK1 consertar os aparelhos estragados das pessoas da aldeia, enquanto as crianças estão na escola, e depois das aulas pode ajudar os alunos a fazer os trabalhos de casa e a estudar.

Boa ideia! - gritaram todos entusiasmados.

E abriu a sua oficina onde compunha tudo o que assim foi. O RK1 se estragava e ainda ajudava os alunos a estudar. Ficaram todos tão contentes que decidiram fazer-lhe uma homenagem: deram-lhe a oficina para sempre e colocaram lá uma placa a dizer “Oficina Professor Palha D'aço”.

Afinal, parece que o professor Vistkov tinha conseguido inventar algo de extraordinário. Por isso, passou a ser considerado o melhor inventor do mundo.